

Qui-Quadrado, com p-valor 0,006 rejeita H0, sendo possível afirmar que há associação entre as variáveis: número de trabalhos publicados na liga e intenção de especialização em hematologia. **Discussão:** As LA desenvolvem ações teórico-práticas norteadas pelo tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. No campo da pesquisa diversas atividades podem ser realizadas tais como publicações em congressos e periódicos, projetos de pesquisa e projetos de iniciação científica, o que possibilita ao ligante desenvolver informações fidedignas sobre problemas e necessidades do indivíduo e da comunidade. Apesar da ciência da importância da formação científica por parte dos estudantes (FAGUNDES-PEREYRA; PETROIANU, 2000), essas atividades devem ser ainda mais incentivadas pois além de auxiliar no processo de formação de um profissional que valorize a tomada de decisão pautada em princípios científicos, podem contribuir para melhor compreensão da especialidade, gerando mais interesse e identificação com a área. **Conclusão:** As atividades de produção científica das ligas acadêmicas de hematologia brasileiras, representadas pela publicação de trabalhos em congressos, mostrou-se elemento de aproximação do estudante ao conhecimento necessário para as tomadas de decisão na especialidade e do seu exercício, influenciando positivamente na formação de novos médicos hematologistas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1058>

DEFICIÊNCIA DE FATOR XIII: UMA RARA COAGULOPATIA POUCO DIAGNOSTICADA

BCM Cabral, JV Carvalho, MA Porto

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

Objetivo: Discutir o impacto da deficiência de fator XIII na saúde do paciente afetado, assim como a importância do diagnóstico e do tratamento de reposição do fator. **Materiais e Métodos:** Revisão de prontuário e coleta de dados com paciente. **Resultados:** Relato de caso: M.A, 37 anos, parda, sexo feminino, foi internada no Hospital Universitário para investigação de dor abdominal de repetição. Durante avaliação de imagem foi visto um sangramento peri-intestinal na tomografia computadorizada como causa da dor abdominal. Na anamnese a mesma afirmou ter episódios esporádicos de epistaxe, hipermenorréia desde menarca, episódios de hematoquezia e dores abdominais intensas com necessidade de ir a emergência para analgesia. A paciente relatou ainda, ter sangrado durante a primeira gestação e a criança faleceu 04 dias após o nascimento. Além disso, ela precisou ser esplenectomizada pós-trauma com sangramento excessivo no dia posterior e informou que quando fazia algum procedimento dentário ou as cutículas, sangrava bastante no dia posterior. Em termos de antecedentes familiares, a paciente conta que os pais são primos de 1º grau e três irmãos faleceram de problemas sanguíneos. Durante avaliação inicial da coagulação não foram observadas alterações nos Tempo de Sangramento (TS), Tempo de Protrombina (TP), Tempo de Tromboplastina Parcial Ativada, Tempo de Trombina e nem na dosagem de Fibrinogênio. Diante desse

quadro hemorrágico, realizou-se a pesquisa de fator VIII, Fator de Von Willebrand e Cofator Ristocetina e os valores estavam dentro da faixa de normalidade. Realizou-se, então, a dosagem do fator XIII. O resultado da dosagem de fator XIII mostrou deficiência do mesmo sendo repetido a dosagem a pedido do laboratório e confirmando o diagnóstico de deficiência de fator XIII. A partir disso, a profilaxia com o fator XIII foi iniciada conforme a preconização do Ministério da Saúde e os episódios de sangramento de repetição cessaram. Em 2020, a paciente teve uma segunda gestação sem intercorrências no pré-natal, com parto normal induzido e a criança nasceu com boa saúde. **Discussão:** A deficiência congênita de fator XIII é uma coagulopatia rara, autossômica recessiva, que afeta pessoas de todas as raças e geralmente há história de consanguinidade na família como no caso desta paciente. Neste caso foi confirmando que os eventos anteriores que a levavam a emergência eram realmente hemorrágicos pois enquanto a paciente aguardava o resultado da dosagem do fator XIII ela teve um novo episódio de dor lombar com irradiação para o membro inferior esquerdo com melhora após o uso de plasma fresco congelado. Além disso, houve melhora clínica com cessação dos episódios de dor abdominal com a reposição profilática do fator XIII chegando inclusive a um parto a termo. **Conclusão:** O fato de a deficiência de FXIII não ser diagnosticada pelos testes de rotina da coagulação faz com que a deficiência congênita de fator XIII seja subdiagnosticada ou até mesmo dado o diagnóstico tardiamente como o caso desta paciente, sendo importante mesmo com testes gerais normais observar a história hemorrágica para continuar a investigação com testes mais especializados e evitar complicações repetidas e graves.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1059>

O PERFIL DOS PARTICIPANTES DAS LIGAS DE HEMATOLOGIA DO BRASIL

GP Gutierrez^a, CBCD Carmo^a, PMM Costa^a, AX Ponte^a, LD Carvalho^a, TA Nunes^a, FBJ Croitor^a, GC Vieira^a, IV Bastos^a, AB Rassi^b

^a Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil

^b Hospital Sírio-Libanês, Unidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil

Introdução: Ligas Acadêmicas são entidades estudantis que objetivam aprofundamento em áreas específicas. Têm grande presença nos cursos da área da saúde e, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão universitárias, são capazes de ampliar o conhecimento e apresentar diferentes opções de futuro profissional aos estudantes. Objetivou-se, assim, conhecer quem são os estudantes participantes das ligas acadêmicas de hematologia do Brasil. **Materiais e método:** Realizou-se uma pesquisa quantitativa, através da aplicação de dois questionários online, cuja população alvo eram os participantes de Ligas de Hematologia do Brasil. Todos os presidentes de ligas foram listados e contatados, e receberam, de forma remota, dois questionários. O primeiro foi respondido pelos próprios presidentes e o segundo, pelos ligantes.

No ano de 2022, foram abordados 558 ligantes através do segundo questionário – Perfil dos Ligantes. Essa pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da instituição proponente sob CAAE 24510719.2.0000.0029. **Resultados:** A taxa de resposta do questionário sobre o perfil dos ligantes das ligas de hematologia foi de 61,4% (343). Constatou-se que 69,3% são do sexo feminino, que 89,6% (307) possui entre 17 e 25 anos e que 86,8% são do curso de medicina. Com relação ao tempo que participam da liga acadêmica, 103 (30,2%) entraram em 2020, 166 (48,6%) em 2019, 53 (15,5%) em 2018, 13 (3,8%) em 2017, 5 (1,4%) em 2016 e 2 (0,5%) em 2015. Sobre as atividades realizadas pelas ligas, 216 (63,2%) nunca participaram de um projeto de extensão. Tratando-se de trabalhos publicados, 295 (86,3%) participantes afirmaram ter publicado de 0 a 3 trabalhos desde seu ingresso na liga acadêmica e apenas 3 (0,9%) afirmaram ter publicado mais de 10 trabalhos. Ademais, 53 (15,5%) disseram ter participado presencialmente de alguma edição do Congresso HEMO, contra 289 (84,5%). Apenas 14 (4,1%) participaram de outros congressos da área em 2018 e 2019. Foi também investigado se os participantes aspiravam à residência médica de hematologia e 102 (29,9) aspiram e 334 (97,6%) afirmam que a participação na liga de hematologia os beneficiaria caso escolhessem a residência em hematologia. Doze (3,5%) afirmaram ter familiares hematologistas. **Discussão:** A predominância do sexo feminino e a prevalência das idades vão de acordo com o perfil demográfico dos estudantes de medicina. Houve uma maior procura pelas ligas de hematologia no ano de 2020, o que pode estar relacionado às atividades desenvolvidas pelas ligas acadêmicas e pelo novo regime de estudo remoto empregado na pandemia, no qual houve flexibilização de horários e deslocamentos. As atividades desenvolvidas ainda têm pouco impacto. A maioria dos participantes publica poucos trabalhos e não têm participado de atividades de extensão, o que pode ter influência da entrada recente do estudante na liga. A baixa participação nas ligas em congressos da área é um dado relevante, uma vez que a oportunidade de participação é oferecida. Cabem análises futuras sobre a motivação da baixa aderência. **Conclusão:** Conhecer o perfil dos participantes das ligas de hematologia permite o aprimoramento das atividades nas ligas, oferecendo maior contato com a especialidade, clareando e facilitando o processo de decisão de qual área seguir. Podem também levantar características demográficas, interesses dos participantes e realizar seguimento para acompanhar a influência das ligas no desfecho do aprimoramento médico nas decisões dos futuros médicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1060>

INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM LIGAS ACADÊMICAS DE HEMATOLOGIA SOBRE A ESCOLHA DA RESIDÊNCIA MÉDICA EM HEMATOLOGIA

DFB Rêgo, JVOL Ribeiro, ESM Almeida,
TA Nunes, WO Santos, IV Bastos, WM Almeida,
ATO Raab, TS Aquino, NMS Oliveira

Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília,
DF, Brasil

Introdução: As Ligas Acadêmicas (LA) são organizações compostas por alunos e professores interessados em determinado tema. As LA desenvolvem ações teórico-práticas, norteadas pelo tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão, visando aproximar o acadêmico da especialidade estudada. A partir disso, este estudo objetiva comparar as pretensões quanto à residência médica em Hematologia dos participantes das LA de hematologia do Brasil. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa por meio da aplicação de questionários online, no ano de 2020, direcionados aos participantes das ligas acadêmicas de hematologia do Brasil. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da instituição proponente sob o CAAE 24510719.2.0000.0029. Foram abordados 558 estudantes, com taxa de resposta de 61,4% (343). As informações foram codificadas, para a análise descritiva dos dados, de forma a garantir o sigilo dos participantes. **Resultados:** Este trabalho avaliará 3 aspectos. O 1º é se o aluno participante compõe ou já compôs a diretoria da liga acadêmica. O 2º visa compreender quantos alunos pretendem se especializar em hematologia. O 3º, indica se houve a exclusão da possibilidade de se especializar na área. De acordo com os dados analisados, 47,81% da amostra são ou já foram da diretoria e 52,21% são apenas ligantes. Dentre os que são ou já foram da diretoria 33,74% afirmaram que pretendiam se especializar em hematologia e 66,25% não pretendiam. Ainda sobre essa amostra, 76,08% não excluíram totalmente a possibilidade de fazer especialização em hematologia, enquanto 23,92% excluiu. A respeito da amostra que afirmou participar da liga apenas como ligante: 70% não pretendiam seguir a hematologia como residência médica e 30% seguiriam. E 80,55% dos ligantes não excluem a possibilidade de seguir a carreira, enquanto 19,45%, excluem. **Discussão:** Dos dados extraídos é visto que a diretoria teve maior pretensão em seguir na hematologia, o que pode estar relacionado ao fato dos diretores possuírem contato com a especialidade e atividades da liga há mais tempo, visto que na organização das Ligas Acadêmicas é comum que os diretores também tenham antes sido ligantes. Além disso, há a tendência dos diretores estarem mais avançados no curso, tendo portanto já tido contato com outras especialidades que os ligantes mais novos não tiveram. Esse fato pode justificar maior resolutividade quanto à escolha da residência médica entre os membros da diretoria quando comparados aos outros ligantes. Não há na literatura outro artigo que avalie os aspectos aqui discutidos, o que impossibilitou a realização de uma análise comparativa utilizando dados apresentados por outros autores. Seria interessante que mais pesquisas com esse tema fossem desenvolvidas, a fim de analisar a influência das LA na escolha da especialidade médica. **Conclusão:** A participação nas LA é possível mecanismo fomentador das escolhas de residências médicas. Nessa pesquisa os participantes da diretoria possuem uma leve tendência à escolha da especialidade hematologia quando comparados aos ligantes, possivelmente por já terem um maior contato com a especialidade, além de serem mais resolutivos quanto à capacidade de exclusão da especialidade dentre suas opções. Contudo, para definir outros fatores que possam influenciar as escolhas dos acadêmicos, outras variáveis devem ser analisadas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1061>